



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

ADRIANA VIEIRA DE SOUSA

**AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DOCENTES**

JOÃO PESSOA - PB

2016

ADRIANA VIEIRA DE SOUSA

**AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Carlos da Silva Cirino

JOÃO PESSOA - PB

2016

S725c Sousa, Adriana Vieira de.

As condições de trabalho e a qualidade de vida profissional: um estudo exploratório com docentes / Adriana Vieira de Sousa.– João Pessoa: UFPB, 2016.

46f. ; il.

Orientador: Carlos da Silva Cirino

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Professor. 2. Condições de trabalho. 3. Qualidade de vida.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051(043.2)

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DOCENTES

Autora: Adriana Vieira de Sousa

Orientador: Carlos da Silva Cirino

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Adriana Vieira de Sousa e aprovado pela Banca Examinadora.

Data:

Assinatura:

Prof. Ms. Carlos da Silva Cirino – Orientador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA - PB

2016

DEDICATÓRIA

A todos que direto, ou indiretamente me estimulam a trilhar estes caminhos. E, principalmente, ao meu pequeno e amado filho, Ives Vieira Marques, por tanta ausência, por conta de minhas tardes de estudo.

AGRADECIMENTOS

Diante da concretização deste sonho, reflito em uma certeza: não construímos realidades na solidão. Receberei título e diploma em meu nome, mas o mérito não é apenas meu.

Lembro-me do Senhor. Ele me levou a escalar montanhas, vencer os obstáculos e alcançar o prêmio da vitória.

Lembro-me de todos que durante esses quatro anos estiveram comigo, me estimulando, acreditando em mim, ouvindo meus murmúrios. Contribuindo assim, para tornar este sonho uma realidade palpável.

O meu agradecimento está materializado na produção deste trabalho. Ele reflete uma caminhada de aprendizados e superações!

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

A qualidade de vida e as condições de trabalho do docente podem ser concebidas como requisitos importantes que garantem maior satisfação e produtividade no trabalho do professor. As pesquisas feitas sobre qualidade de vida e condições de trabalho do docente são unânimes em declarar sobre o sofrimento que acometem os professores por conta de suas precárias situações trabalhistas e, conseqüentemente, desvalorizações. Assim, o presente estudo objetivou fazer levantamentos sobre as condições de trabalho e a qualidade de vida profissional dos docentes, avaliando acerca da segurança, autonomia e remuneração, verificando o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal dos mesmos, para assim compreender o cenário sobre o qual o professor está inserido, contribuindo com uma visão mais ampla sobre este profissional da educação, que é o especialista que atua diretamente na formação e construção dos cidadãos de uma sociedade. Participaram deste estudo 25 professores de uma escola Municipal da cidade de Boa Ventura PB. O material utilizado para a coleta de dados foi um questionário de levantamento sobre: características sociodemográficas; informações quanto à jornada de trabalho; condições estruturais e materiais de trabalho mais referidos pelos professores; e fatores quanto à qualidade de vida. O conjunto de resultados encontrados neste estudo indicou que as condições de trabalho e a qualidade de vida dos professores entrevistados foram descritas como razoáveis, na maioria dos questionamentos feitos; contudo, os mesmos são muito satisfeitos com a sua profissão, possuindo equilíbrio entre serviço e vida pessoal. Estes resultados mostram que os educadores embora em situações profissionais adversas, conseguem desempenhar suas funções e sentir equilíbrio e satisfação na profissão que exercem.

Palavras-chave: Professor. Condições de trabalho. Qualidade de vida. Equilíbrio.

ABSTRACT

The teacher's quality of life and working conditions can be conceived as important requirements to ensure greater satisfaction and productivity in the teacher's work. The recent researches about this subject are unanimous in declaring about the suffering that affects teachers because of their precarious employment situations and consequently devaluations. Thus, the present study, *The working conditions and the quality of working life: an exploratory study with teachers*, aimed to draw down on the teachers' working conditions and quality of working life, evaluating about security, autonomy and remuneration, checking the balance between work and their personal life, so as to understand the scenario on which the teacher is inserted, contributing to a broader view of this professional education, which is the specialist who works directly in the formation and construction of the citizens of a society . The research included 25 teachers from a public school in the city of Boa Ventura-PB. The material used for the collection of data was a survey questionnaire on sociodemographic characteristics, information about the working day, structural conditions and working materials and factors as quality of life. The set of results of this study indicated that the working conditions and the quality of life of the interviewed teachers were described as reasonable, in majority of cases. However, they are very satisfied with their profession, having balance between service and personal life. These results show that although educators in adverse professional situations, they can perform their duties and feel balance and satisfaction in their profession.

Keywords: Teacher. Work conditions. Quality of life. Balance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos entrevistados	25
Gráfico 2. Espaço para descanso\repouso	27
Gráfico 3. Local para projeção	27
Gráfico 4. Salas de aulas.....	28
Gráfico 5. Nível de barulho	29
Gráfico 6. Materiais e equipamentos.....	30
Gráfico 7. Recursos audiovisuais	30
Gráfico 8. Segurança oferecida pelo estabelecimento.....	31
Gráfico 9. Autonomia para trabalhar	32
Gráfico 10. Remuneração	33
Gráfico 11. Satisfação com o trabalho.....	33
Gráfico 12. Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CNS - Conselho Nacional de Saúde

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OIT - Organização Internacional do Trabalho

QTV - Qualidade de Vida no Trabalho

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Objetivos.....	12
3. Referencial Teórico.....	13
3.1 – Legislações sobre o trabalho docente	14
3.2 – Condições de Trabalho do Professor	16
3.3 – Qualidade de Vida do Professor	18
3.4 - Patologias Ocupacionais no Meio Docente.....	20
4. Metodologia.....	23
4.1 – Instituição da pesquisa.....	23
4.2 - Tipo de pesquisa.....	23
4.3 - Participantes da pesquisa	24
4.4 - Instrumentos de coleta de dados	24
4.5 – Análise dos dados	24
4.6 – Considerações Éticas	24
5. Resultados e Discussão	25
5.1 Características Sociodemográficas dos Entrevistados.....	25
5.2 Cond. Estruturais e Materiais de Trabalho Mais Referidos pelos Professores...	26
5.3 Fatores quanto à Qualidade de Vida	31
6. Considerações finais	35
Referências	37
Apêndice	42

1 INTRODUÇÃO

Várias áreas de trabalho começaram a se interessar por assuntos sobre a qualidade de vida no trabalho após grandes manifestações que ocorreram durante o século XX, durante a Revolução Industrial, quando pessoas e instituições lutaram contra as rigorosas condições de trabalho predominantes na época (SCIARPA; PIRES; OLIVEIRA NETO, 2007).

Na década de 50, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos docentes começou a ser estudado por Eric Trist e seus colaboradores no Instituto Tavistock de Londres, tornando-se assunto de pauta para novos estudos, visando fornecer melhorias para os profissionais da área, e mais responsabilidades para o órgão de ensino. Para Nadle e Lawler (1983), a QVT é a grande esperança das organizações para atingirem altos níveis de produtividade, sem esquecer a motivação e satisfação do indivíduo (HONORATO, 2007). Logo, havendo boas condições de trabalho, haverá qualidade de vida no trabalho e consequentemente maiores produtividades.

Avaliando o contexto trabalhista atual verifica-se que muitas são as exigências e desafios a ser cumprido para se tornar um profissional com excelência. Com os professores não é diferente, pois além das muitas lutas para que os mesmos fossem reconhecidos como profissional, enfrentam visivelmente defasagem nas condições de trabalho, fazendo sobre-esforços para desempenhar de modo eficiente e eficaz sua tarefa de educador, como afirma Lima e Lima Filho (2009, p. 69), o professor “Alienado do produto do seu trabalho, passa a vender a força de trabalho, produzindo “em série”, em intermináveis jornadas de esforço”.

A qualidade quando presente no ambiente de trabalho reflete ganhos para todo: empregados, e empregadores (PEREIRA, *apud* ROSA, 2012). Logo toda a sociedade lucrará com a satisfação dos professores por terem excelentes qualidades de vida no trabalho, uma vez que os mesmos são grandes colaboradores com a formação cidadão de seus membros. Mas para isso é necessário que pesquisas sejam feitas e disseminadas, para que assim a fala do profissional possa ser ouvida e assim, traçadas metas significativas para com a situação profissional dos mesmos. Logo, o presente estudo visa contribuir com as pesquisas científicas sobre tema.

Diante de tais considerações, foram levantados os seguintes questionamentos: Quais as condições de trabalho do docente? Como está a qualidade de vida profissional do docente?

Tendo em vista os aspectos considerados, esta pesquisa foi proposta com o objetivo de fazer levantamentos sobre as condições de trabalho e a qualidade de vida profissional dos docentes, avaliando acerca da segurança, autonomia e remuneração, verificando o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal dos professores de uma escola Municipal da cidade de Boa Ventura PB.

Por atuar na área de educação, embora haja pouco tempo, houve o interesse em melhor compreender o cenário sobre o qual o professor está inserido, almejando conhecer sobre as reais condições de trabalho e a qualidade de vida profissional que os mesmos possuem. Visando contribuir, com o presente estudo, com uma visão mais ampla sobre o profissional da educação: o professor - profissional que atua diretamente na formação e construção dos cidadãos de uma sociedade.

O presente estudo abordará os seguintes capítulos, intitulados: Objetivos (geral e específicos); Referencial Teórico, abordando os seguintes itens: Legislações sobre o trabalho docente, Condições de trabalho do professor, Qualidades de vida do professor e Sofrimento do trabalho docente; Metodologia, que enfatizará: instituição, tipo de pesquisa, participantes da pesquisa; instrumentos de coleta de dados; análise dos dados; considerações éticas; resultados e discussão, e considerações finais.

2 OBJETIVOS

Geral:

- Fazer levantamento sobre as condições de trabalho e a qualidade e vida profissional do docente.

Específicos:

- Identificar as condições de trabalho;
- Identificar os fatores que determinam a qualidade e vida;
- Avaliar acerca da segurança, autonomia e remuneração;
- Verificar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Crise Estrutural do Capital (ou dificuldades financeiras na economia mundial), nos anos de 1970, afetou também a educação, trazendo para o professor ainda mais exigências, pois a mesma visou o produto\serviço, não o profissional (GOULART, 2002). Logo, o professor passou a sofrer pressão mais acentuada em sua profissão, com a cobrança de ser mais eficiente em sua atuação para a construção não só da emancipação humana, mas principalmente visando à construção de caráter mercadológico (mão de obra para o trabalho). Conforme afirma Libâneo (2001, p. 3):

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana.

O professor, historicamente, porém não recebeu, e nem recebe contrapartidas significativas, seja em termos de adequada remuneração e\ou valorização de seu trabalho. Recebe apenas sobrecargas, o que geram baixa qualidade de vida profissional, por conta de suas precárias condições de trabalho, em função de incipientes planos e projetos que não beneficiam o docente, bem como os coletivos culturais. Ao contrário, este sempre esteve vinculado a um poder de Estado ou a um mercado brutal que repercutiu e repercute cada vez mais em nossa realidade educacional.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que a atividade do professor é essencial para o desenvolvimento integral do homem em sociedade, e visa assegurar aos docentes encargos condizentes com esse papel, porém isso não significa que as situações trabalhistas do professor sejam gratificantes, já que são tantas suas responsabilidades, dentro e fora do estabelecimento de atividade, em nome do seu profissionalismo.

De acordo com os estudos feitos por Westley (1979, *apud* PEDROSO, 2010), para que haja qualidade de vida no emprego é necessário minimizar quatro tipos de problemáticas: insegurança (instabilidade no trabalho), injustiça (desigualdade salarial), alienação (baixa autoestima) e anomia (carência de uma legislação trabalhista eficaz). Logo, é questionável a qualidade de vida do professor em seu exercício, pois o mesmo faz

sobre-esforços, seja de ordens físicas, cognitivas e afetivas para tentar alcançar os objetivos almejados.

Walton afirma que as experiências de trabalho pode ter repercussão positiva ou negativa sobre a vida geral do profissional (1973, *apud* HONORATO, 2007). Acredita-se que o professor é acometido negativamente, pois além do sobre-esforço em sala de aula, o mesmo ainda tem tarefas extraescolares (como correção de provas, planos de aulas) que requerem mais tempo do que a carga horária exigida para essas tarefas, usando assim do tempo livre para organizar sua bagagem diária para seu melhor desempenho em sala de aula; visando ser ao máximo eficiente e eficaz para colaborar com a formação cidadão de seus estudantes e futuros profissionais.

3.1 Legislações sobre o Trabalho Docente

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, traz na Seção XII vários artigos e incisos que reconhecem e valorizam o professor, exemplos: Art. 318: o docente não poderá ministrar mais de quatro aulas consecutivas, nem mais de seis intercaladas; Art. 320: “A remuneração dos professores será fixada pelo número de aulas semanais, na conformidade dos horários”. A mesma menciona sobre atividades executadas pelo profissional de educação no interior do estabelecimento trabalhista, não referindo nada a respeito do trabalho extraescolar que o professor desenvolve, para atar de modo satisfatório em seu serviço.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, toda voltada para os direitos educacionais traz em seu Art. 25 que “Será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento”, porém o que se percebe é que há uma grande lacuna entre a realidade e o exposto em lei, pois há estabelecimentos que possuem salas de aulas lotadíssimas, que dificulta o processo de ensino\aprendizagem; a carga horária nem sempre é respeitada, além dos grandes índices de precariedade dos matérias, quando existentes.

A LDB assegura no Artigo 67º que “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, como as descrições dos seguintes incisos: IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do

desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho”; porém ter direitos garantidos por lei não quer dizer que haja execução dos mesmos, onde existem lapsos que faltam ser preenchidos para que se possa afirmar que o docente é um profissional valorizado.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma no Art. 7º que “São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social”, então como compreender o cenário de desvalorização do professor que é latente, desde o princípio, como afirma Pinto (2009, p. 51):

Embora a primeira lei geral de educação do País, aprovada em 15 de outubro de 1827, dedicasse sete de um total de 17 artigos aos professores, definindo inclusive o valor de seus vencimentos, foram necessários 121 anos para que se criasse, no Brasil, um piso salarial para os profissionais do magistério, com a aprovação da Lei nº 11.738, de 2008.

O pior ainda pode ser transcrito, pois muitas vezes o salário não é reajustado de maneira correta, seja em relação ao valor, ou tempo vigente. Então, como podem ser garantidas as melhorias para o professor se há impasses até em sua remuneração? Pois, como todo trabalhador o docente necessita ser remunerado por seu trabalho materializado em salas de aulas.

A LDB também assegura como direito aos professores, a formação continuada, em vários artigos; a exemplo do parágrafo único do artigo Art. 62-A: Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. Porém, tal direito é lesado, visto que a grande maioria se qualifica e se especializa por conta própria, utilizando de sua própria remuneração para se tornar um profissional mais capacitado, para assim atender às necessidades do mundo contemporâneo (GOMES, 2012).

“O profissional docente precisa se abrigar sob valores construídos pelos próprios professores, pela interação e pela partilha de um sentido único profissional” (NÓVOA, 1995, *apud* GAMA; TERRAZZAN, p. 7), devendo, pois, se sindicalizar e lutar por melhorias, vencendo a falta de prestígio e de reconhecimento social, reconhecendo o valor social da própria profissão.

3.2 Condições de Trabalho do Professor

“O ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho” (SAVIANI, 2007, p. 154). Onde, o homem executa tal tarefa mediante: necessidades próprias, condições da matéria (utilizada), socialização com demais pessoas, gerando assim produção e tipificando a sociedade existente.

Segundo Marx (1989, *apud* OLIVEIRA, SANTOS, CRUZ, 2007, p. 2):

O homem é o que ele faz e a natureza dos indivíduos depende, portanto, das reais condições materiais e do modo como os homens se relacionam socialmente no processo de produção que determinam sua atividade produtiva e o tipo de sociedade que existirá.

Percebe-se então a relevância do trabalho para o homem, e que “o trabalho construído em conjunto por seus semelhantes é que garante qualquer empreendimento social” (PEDROSO; PILATTI; PICININ, 2010, p. 1), porém as condições são determinantes para o pleno desempenho das funções dos trabalhadores.

O trabalho do professor é essencial para o progresso da educação, e a importância do seu contributo desenvolve os homens da sociedade moderna (OTI/UNESCO, 1996). Logo, o professor necessita de motivações como: remuneração e benefícios sociais adequados, condições físicas e psicológicas no trabalho, segurança, etc.; pois assim como todo profissional, o docente necessita de condições de trabalho, já que não é nem mais, nem menos importante que os demais.

Freitas (2009, p. 21) afirma: “Os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo”. Ressaltando a importância do uso de recursos (visuais, auditivos, ou audiovisuais) no processo de ensino\aprendizagem, porém as escolas, por sua vez, não possuem materiais pedagógicos adequados, ou suficientes; quando há, são regados a ponto de não poderem ser usados.

A LDB assegura o direito de formação aos professores, mas na realidade os professores não vivenciam tais direitos. Gomes (2012, p. 2) afirma que “no ímpeto de melhorar suas práticas preferem investir em suas formações, por iniciativa própria e, dessa forma, acabam por abdicar das possibilidades de usufruir dos direitos à formação (inicial e

continuada) garantida na legislação vigente”. Também não são reconhecidos, nem remunerados adequadamente em sua profissão (em comparação com outras profissões).

Segundo Mendes (2010), a informática na escola deve ser entendida como um direito dos alunos em serem alfabetizados tecnologicamente, desenvolvendo atividades como ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, etc. (*apud* NOGUEIRA et al., 2013), mas para isso é necessário que mudanças sejam feitas frente à formação dos professores e inserção dos meios midiáticos nas escolas. Pois, assim, a educação terá uma poderosa aliada, rompendo barreiras de espaço e tempo, promovendo uma positiva revisão de papéis dos envolvidos na arte de aprender (SILVA; SILVA NETO, 2007).

Os fatores listados anteriormente mostram que é difícil, ou impossível exercer a profissão docente com excelência, já que o único elemento de ajuste é o trabalhador, ou seja, o próprio “professor”- que tem que preencher todas as lacunas: auxiliando o aluno carente, comprando material escolar, usando do seu tempo livre para criar estratégias pedagógicas para suavizar a inexistência de laboratórios, de salas de informática e de bibliotecas, etc. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005), tudo em nome da profissão; talvez, por tudo isso é que a mesma seja associada a um chamado divino, dom (SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2007), sendo muitas vezes vista mais como vocação do que mesmo como profissão.

“Condições de Trabalho envolve a jornada e carga de trabalho, materiais e equipamentos disponibilizados para a execução das tarefas e ambiente saudável - preservação da saúde do trabalhador” (VASCONCELOS, 2001, p. 26), logo todo professor, como profissional que é, deve gozar de tais circunstâncias para desempenhar com excelência a sua profissão que é tão relevante na sociedade, pois colaboram com a construção de cidadãos mais autônomos e críticos.

Constata-se que muitos dos trabalhadores fazem queixas de sua rotina de trabalho, da pouca utilização de suas potencialidades e de condições trabalhistas inadequadas, o que geram insatisfação e conseqüentemente diminuição no rendimento da empresa, além de reflexos negativos na saúde física e mental do trabalhador (FERNANDES, 1996, *apud* VASCONCELOS, 2001).

“Não é possível promover melhores condições de trabalho e de saúde dos professores, sem alterar a realidade macro da sociedade, transformação essa que é possível sim, mas não de forma imediata” (SILVA, 2011, p. 21, 22). Logo é necessário que a própria categoria inicie lutas significativas por melhores condições de trabalho, fazendo-se

ouvir por toda a sociedade, pois todos lucrarão com a satisfação dos professores por terem excelentes condições em seu ofício, uma vez que os mesmos são grandes colaboradores com a formação cidadão de seus membros.

3.3 Qualidade de Vida do Professor

As primeiras pesquisas sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) teve base em Elton Mayo e seus colaboradores, pois o mesmo fez estudos sobre os efeitos provocados pelos fatores ambientais nos trabalhadores, relacionando o aumento ou diminuição do nível de produção, ao influenciar o grau de satisfação do trabalhador (SCIARPA; PIRES; OLIVEIRA NETO, 2007). Mas é na década de 1960, que a QVT ganha força através de Abraham H. Maslow e Frederick Herzberg, surgindo a Escola Comportamental com base em fatores higiênicos e motivacionais, necessidades individuais de cada trabalhador e no enriquecimento de tarefas (CHIAVENATO, 2000, *apud* SCIARPA; PIRES; OLIVEIRA NETO, 2007).

O significado de qualidade de vida no trabalho diz respeito às melhorias que o trabalhador pode usufruir em seu emprego, tendo motivação própria e, consequentemente, desempenhando melhor suas funções, como afirma França (1997, *apud* NASCIMENTO; PEREIRA; PEREIRA, 2013, p.183):

Qualidade de vida no trabalho (QVT) é o conjunto de ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas durante o trabalho na empresa.

O artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, enfatiza que a saúde e o bem estar são direitos fundamentais humanos. Logo, sendo a saúde um fator indiscutível, o trabalhador necessita usufruir da mesma plenamente para executar com eficiência suas tarefas, devendo o estabelecimento empregador oferecer boas condições de trabalho, para que o empregado tenha qualidade de vida profissional.

O trabalhador necessita de qualidade de vida em seu trabalho, que segundo Nassar e Gonçalves (1999) deve usufruir de: bem estar físico e material; relações com outras pessoas (citado por CARDOSO, 2008); atividades sociais, comunitárias e cívicas; desenvolvimento pessoal; realizações e recreações (RODRIGUEZ; ALVES, 2008), para assim render e atender as necessidades dos órgãos trabalhistas, como afirma Nascimento (2013, p. 179):

O bom desempenho de uma empresa também passa pela motivação de seus empregados, pelo reconhecimento e pela valorização por parte do empregador ou gestor, e isso envolve a qualidade de vida no trabalho, pois grande parte da sua vida o indivíduo passa dentro do ambiente de trabalho e, se esse ambiente não for favorável, ele acaba sucumbindo e não rendendo o esperado, o que compromete todo o processo de produção.

O professor deve ser valorizado, gozar de um ambiente trabalhista que o ofereça condições favoráveis para a execução de seus afazeres, logo, fatores internos e externos à sala de aula devem ser repensados, para que o ambiente laboral seja satisfatório, em todos os termos: físicos, tecnológicos e sociopsicológicos, pois os mesmos “afetam a cultura e renovam os climas organizacionais, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas” (FERNANDES, 1996, *apud* CONTE, 2003, p. 33). Pois, segundo Guest (1979, *apud* SCIARPA; PIRES; OLIVEIRA NETO, 2007, p. 3) a QVT é:

Um processo pelo qual uma organização tenta revelar o potencial criativo de seu pessoal, envolvendo-os em decisões que afetam suas vidas no trabalho. Uma característica marcante do processo é que seus objetivos não são simplesmente extrínsecos, focando melhora da produtividade e da eficácia em si, eles também são intrínsecos no que diz respeito ao que o trabalhador vê como fins de auto-realização e auto engrandecimento.

É necessário ressaltar que quando a qualidade de vida se encontra ausente no ambiente trabalhista, pode ocasionar problemas de saúde, pois o trabalhador faz sobre-esforços e se desgastam. Pois, segundo Assunção (2003): a ideia de passividade dos trabalhadores frente às condições de trabalho adversas causa adoecimento. Logo, é necessário que todo trabalhador aprenda a lutar por melhores condições de trabalho, uma vez que as mesmas são determinantes para a qualidade e vida do profissional.

Dado que o professor é um profissional de particular utilidade, o seu trabalho deveria ser organizado e facilitado de maneira a evitar-se a perda de tempo e energias. Porém não é isso que acontece, sendo o mesmo vítima de muitas pressões e acometidos a

tensões e estresses ocupacionais, quer em atividades de classe, ou extraclasse. Pesquisas feitas por Pitthers e Fogarty (1995) apontam que os níveis de estresse psicológico em professores são duas vezes maior do que na população em geral (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005); visto que muitos são os esforços para que o professor atue com qualidade.

A sociedade deve ser suscitada a conscientizar-se sobre a singularidade e importância da tarefa do professor, bem como lutar juntamente com o mesmo por melhorias em seu ambiente de trabalho. Assim, já afirmava Santos (2006, *apud* CARDOSO, 2008, p. 13): “O papel do professor contemporâneo é conscientizar a sociedade para um modelo crítico e contextual de educação formal, que representa a superação da alienação produzida culturalmente em relação aos valores ligados à qualidade de vida”.

3.4 Patologias Ocupacionais no Meio Docente

O professor é acometido de sofrimento em decorrência de suas condições de trabalho e qualidade de vida que deixam a desejar, tal evidência pode ser constatada não apenas pelo contato direto como o profissional, mas no alto número de licenças médicas concedidas a estes anualmente (SILVA, 2011).

Muitos são os problemas enfrentados pelo professor no interior de sua sala de aula, tornando penoso o processo de ensino aprendizagem, uma vez que precisa está sempre apto a resolver conflitos e problemas de seus alunos. Silva (2011, p. 2) afirma:

O nível de agressividade dos alunos, a falta de postura, respeito aos professores e aos próprios colegas e ainda a falta de perspectiva leva ao desinteresse quase total pelo estudo. Estes são apenas alguns dos dilemas enfrentados silenciosamente no interior das escolas.

Sabemos da essencialidade da fala nos processos de socialização, assim afirma Penteado e Pereira (2003, *apud* GRILLO; PENTEADO, 2005, p. 320):

A voz se faz presente nos processos de socialização humana, como um dos componentes da linguagem oral e da relação interpessoal, produzindo impactos na qualidade de vida dos sujeitos, especialmente daqueles que fazem o uso da voz falada e/ou cantada em sua profissão.

Visto que o professor utiliza a fala intensamente, os mesmos são acometidos com problemas referentes ao uso da voz, necessitando de cuidados específicos como afirma Grillo e Penteado (2005, p. 323):

O fato de que 40% dos sujeitos enfrentam problemas com o uso da voz em forte intensidade indica uma necessidade de desenvolvimento vocal dessa categoria profissional, uma demanda para a ação fonoaudiológica voltada à promoção da saúde e aprimoramento vocal docente.

O “mal-estar leva ao estresse e ao esgotamento que somados à acumulação de exigências sobre o professor devido às transformações do seu trabalho profissional, desencadeiam o que se denominou de Bournout” (SILVA, 2014, p. 2), que é outra doença que está ligada diretamente com as condições inadequadas da atividade do mesmo, como afirma Silva (2011, p. 16):

O estudo de Codo (2002), por exemplo, mostrou alguns dos efeitos das condições inadequadas de trabalho entre os professores, revelando que 48% destes no Brasil tinham a chamada síndrome de Bournout que pode ser caracterizada pela desistência, sobretudo emocional, da profissão.

Problemas do aparelho respiratório como resfriados, problemas crônicos como amigdalite, laringite, faringite e lesões nas cordas vocais também são relatados pelos professores, que segundo Siqueira e Ferreira (2003) são possivelmente gerados por longos períodos em ambientes fechados, convivência com um grande número de crianças e o uso permanente da fala.

A jornada de trabalho quanto mais acirrada, pode ocasionar leves, ou acentuados problemas ósseos como: entorses, cervicalgias, lumbago e, principalmente, desvios de coluna, estando relacionado ao tempo de execução da função, logo, quanto maior o tempo de serviço, maior o número de licenças médicas por problemas no aparelho locomotor (FERREIRA; SIQUEIRA, 2003, *apud* ZIBETTI; TAMBORIL; SARTORO, 2011).

A tamanha responsabilidade e esforço do professor também o levam ao estresse físico-emocional, uma vez que está sempre em contato com muita agitação em sala de aula. Gerando assim o que Nunes Sobrinho (2006, p. 82) chama de estresse ocupacional, que se constitui em:

[...] experiência extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeadas por estressores localizados no ambiente de trabalho. Os fatores contribuintes para o estresse ocupacional vão desde as características individuais de

cada trabalhador, passando pelo estilo de relacionamento social no ambiente de trabalho e pelo clima organizacional, até as condições gerais nas quais o trabalho é executado.

É necessário que metas sejam traçadas para que todo trabalhador tenha satisfação no que executa, pois, o aprazimento do mesmo será refletido também no rendimento empresarial, no qual está inserido, como afirma Fernandes (1996, p.38-39):

Apesar de toda badalação em cima de novas tecnologias de produção, ferramentas e qualidade etc., é fato facilmente constatável que mais e mais trabalhadores se queixam de uma rotina de trabalho, de uma subutilização de suas potencialidades e talentos, e de condições de trabalho inadequadas. Estes problemas ligados à insatisfação no trabalho têm consequências que geram um aumento de absenteísmo, uma diminuição de rendimento, uma rotatividade de mão-de-obra mais elevada, reclamações e greves mais numerosas, tendo um efeito marcante sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, e, em decorrência na rentabilidade empresarial.

Para Mendes (2006, p. 37): “O sofrimento surge quando não é mais possível a negociação entre o sujeito e a realidade imposta pela organização do trabalho”. Logo a aflição que o professor passa em seu ambiente de trabalho pode ser modificado se for investido em melhores condições de trabalho e em sua qualidade de vida.

4 METODOLOGIA

A pesquisa e a investigação ampliam o conhecimento, pois a mesma descreve minuciosamente o objeto de estudo. Serão apresentados neste tópico os detalhes sobre a pesquisa: a instituição da pesquisa, o tipo de pesquisa, os participantes da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e análise dos dados.

4.1 Instituição da Pesquisa

Visando entender melhor o objeto de estudo, a pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Boa Ventura-PB. A mesma é considerada o estabelecimento de ensino modelo do município, por ser o maior e de melhor estrutura física, embora os espaços para recreação e refeitório sejam precários.

O corpo administrativo da escola conta com uma gestora, uma vice gestora, e três secretárias, que se revezam nos três turnos de funcionamento da escola. Há na escola 26 professores, sendo 4 no Ensino Infantil, 7 no Fundamental I e 15 no Fundamental II; contando com o número de aproximadamente 400 alunos.

O planejamento da referida escola é realizado quinzenalmente pela supervisora e coordenadora de ensino da secretaria municipal da secretaria responsável pela educação, tendo como subsídio o projeto político pedagógico (PPP).

4.2 Tipo de Pesquisa

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, uma vez que os sujeitos participantes foram investigados dentro do seu contexto sociocultural de atuação docente, a fim de obter informações, levantar hipóteses e inferir conclusões a respeito do tema em análise. Segundo Lakatos e Marconi (1991, *apud* SCÁRDUA; PEREIRA; SIMOR, 2012, p. 17):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa foi do tipo descritivo, já que descreveu os fatos e fenômenos de certa realidade (TRIVIÑOS, 1987); com abordagem quantitativa, que se centrou na objetividade, obtendo um retrato autêntico de toda a população alvo da pesquisa (FONSECA, 2002).

4.3 Participantes da Pesquisa

A amostra foi composta por 25 participantes, da referida escola; onde compuseram a amostra os que aceitaram participar da pesquisa, atendendo a um único critério de inclusão: ser docente há três anos, ou mais.

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para obtenção dos dados da pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo questões objetivas, sem identificação, com questionamentos a respeito dos seguintes temas: características sociodemográficas do entrevistado; informações quanto a jornada de trabalho; condições estruturais e materiais de trabalho; fatores quanto à qualidade de vida.

4.5 Análise dos Dados

A partir dos objetivos adotados, os dados foram analisados quantitativamente, utilizando-se estatística descritiva, visto que possibilitou identificar, avaliar e compreender a influência das condições de trabalho sobre a qualidade de vida profissional dos docentes.

4.6 Considerações Éticas

A pesquisa foi realizada com autorização da gestora da escola, campo de minha pesquisa, seguindo rigorosamente princípios de confidencialidade e participação voluntária, antecedido de assinatura do termo de esclarecimento, segundo Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96.

Os riscos envolvidos com a participação foram: exposição de opiniões pessoais acerca da temática em estudo, bem como constrangimento e má interpretação do pesquisador sobre as ideias dos referidos sujeitos, que foram minimizados através das seguintes providências: assegurando o sigilo, a guarda dos dados em local seguro e a divulgação dos resultados feita de forma a não identificar os voluntários.

Os benefícios, por sua vez, constituíram na divulgação dos resultados que poderão nortear sobre o campo de trabalho dos profissionais da educação, assim como ampliar o conhecimento sobre a qualidade de vida profissional que os mesmos possuem.

Colaborando com a dilatação do reconhecimento de que os mesmos necessitam ser melhor assistidos e reconhecidos socialmente.

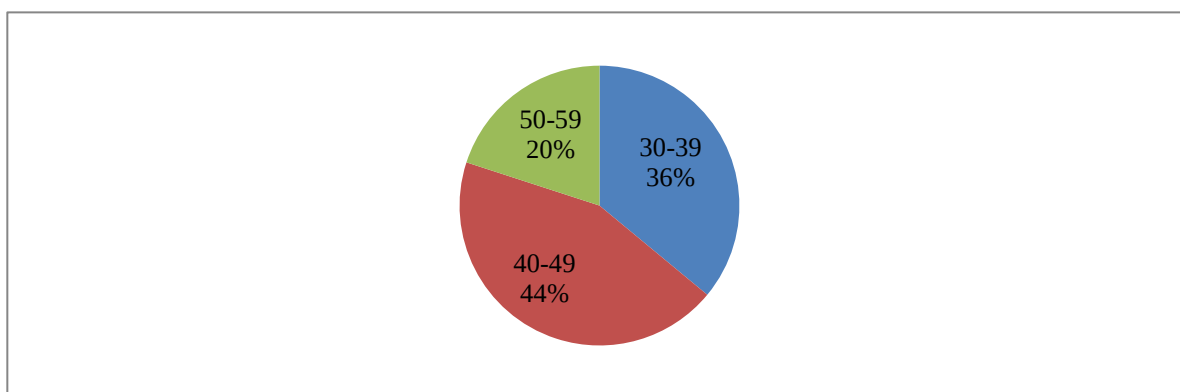
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição dos resultados será exposta por ordem dos objetivos anteriormente tecidos para este estudo. Para cada objetivo apresentado produzir-se-á a posterior análise e discussão dos dados à luz das teorias que guiaram o trabalho teórico. Em função disto, primeiramente serão descritos os resultados referentes à análise descritiva efetuada a partir dos dados obtidos através da pesquisa. Por fim, almejando atender ao último objetivo será apresentada a análise sobre o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal dos professores da escola campo da pesquisa.

5.1 Características sociodemográficas dos entrevistados

Gráfico 1 – Idade dos entrevistados

Diante dos objetivos propostos por esta pesquisa, foi iniciada a análise quanto à faixa etária dos entrevistados, sendo obtido o seguinte resultado: 11 pessoas com idade entre 40 e 49 anos (44%), 9 entre 30-39 anos (36%), e as outras 5 entre 50-59 anos (20%). O resultado encontrado vem de encontro com as colocações de Benatti (2016), que afirma que a idade média dos professores é de 40 anos.



Quanto ao gênero, os entrevistados são em sua maioria do sexo feminino: 22 (88%), e os do sexo masculino são 3 (12%). Sobre isso, Monteiro e Altmann (2013)

afirmam, no que se refere ao trabalho no Ensino Fundamental, que a concepção de docência como profissão feminina, veio sendo trilhada no decorrer de um período histórico no Brasil, em um processo denominado como feminização do magistério.

O nível de formação dos mesmos varia, sendo: 14 (56%) dos professores possuem especialização, 6 (24%) possuem o ensino médio, e 5 (20%) possuem graduação. A maioria dos educadores da referida escola possuem habilitação superior à mínima exigida (graduação) para atuação na área. Entretanto, esse dado coexiste com o equivalente a 20% dos profissionais sem a preparação necessária para o exercício da docência. O resultado encontrado aponta para uma realidade ainda latente em nossa sociedade: 330 mil professores que atuam na educação básica, ainda não são graduados (BRASIL, 2016).

A carga horária semanal dos entrevistados varia entre: 26 horas para 17 dos entrevistados (68%), e 20 horas para 8 (32%). Percebe-se, então, que a carga horária semanal do professor no Brasil não é fixa, porém o que determina a LDB em seu artigo 25 é que seja alcançada uma relação adequada quanto à mesma. Devendo ser “reservada um terço da carga horária integral para a realização de atividades extraclasse, como planejamento pedagógico” (LEÃO, 2011, p. 1).

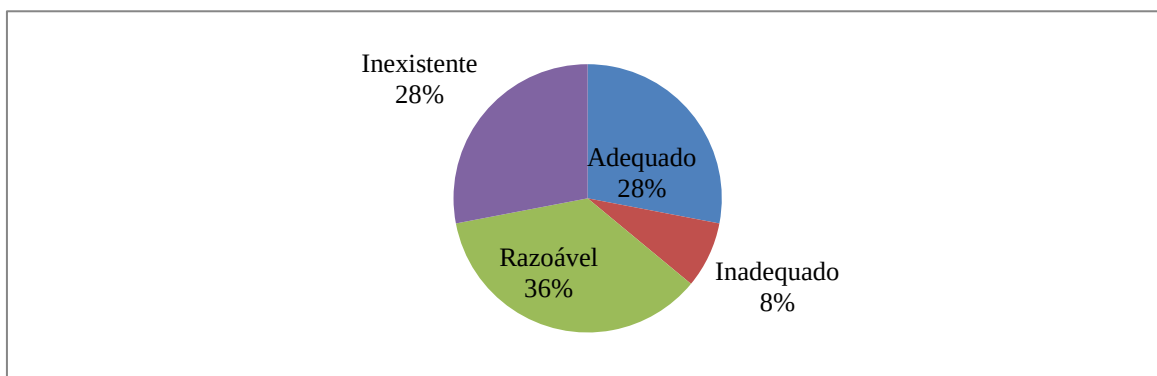
Em relação ao tempo de experiência docente, o estudo mostrou que a maioria dos entrevistados possuem aproximadamente 3 anos de docência (n= 4, 16%). O Ministério da Previdência Social afirma que os professores tem direito ao benefício da aposentadoria desde que atendidos aos seguintes requisitos: “30 anos de contribuição, se homem, ou 25 anos de contribuição, se mulher, exercidos exclusivamente em funções de Magistério em estabelecimentos de Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e médio)” (BRASIL, 2016). Essa permanência pode ser explicada como a busca por melhores condições na aposentadoria futura, uma vez que pode acarretar, na mesma, perda de gratificações de incentivo ao trabalho.

5.2 Condições estruturais e materiais de trabalho mais referidos pelos professores

Gráfico 2 – Espaço para descanso\repouso

Na análise sobre a existência de espaço disponibilizado para descanso e as condições de funcionamento do mesmo, a maioria dos entrevistados (n=9, 36%) consideraram que o espaço para descanso é razoável. Todavia, conforme pode ser

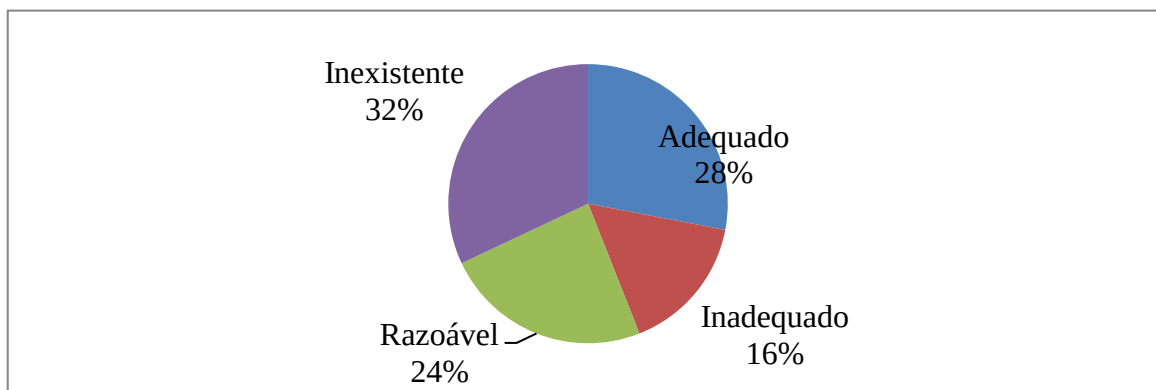
observado no Gráfico 2, 7 disseram ser adequado (28%), 7 afirmaram que o espaço era inexistente (28%), e os outros 2 (8%) disseram ser inadequado.



O § 1º do artigo 71 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) afirma que será obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração do serviço ultrapassar 4 (quatro) horas, logo o tempo para descanso é previsto por lei. É importante também um espaço físico reservado para o descanso, pois segundo Lima (2013, p.1) “criar um ambiente de sala de descanso, onde os colaboradores podem relaxar e fugir das pressões do dia-a-dia pode ajudar os funcionários a trabalhar em conjunto e melhorar resultados na produção”.

Gráfico 3 – Local para projeção

Em relação a existência de local destinado para fixação de equipamento de projeção, 8 (32%) pessoas afirmaram que o local para projeção é inexistente, 7 (28%) disseram que há e que o mesmo é adequado, 6 (24%) que é razoável, e 4 (16%) que é inadequado.

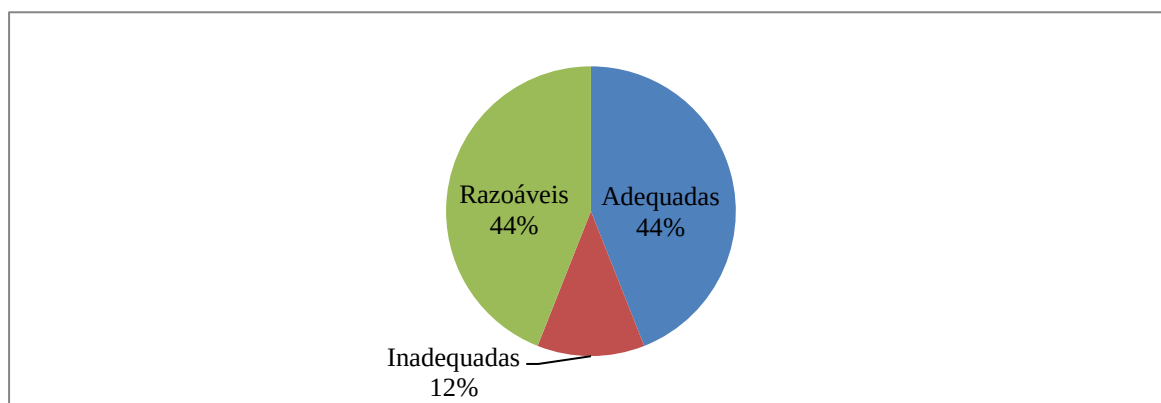


Segundo Antônio (2011) é desnecessário uma sala especialmente para utilizar equipamentos multimídias que projetam imagens, já que os mesmos são móveis e as imagens podem ser transmitidas em lugares distintos, logo a própria sala de aula pode ser o local ideal para o uso dos equipamentos.

As respostas dos entrevistados (razoável e inadequado) vêm por em destaque a dificuldade de está levando e tirando tais equipamentos de sala de aula, uma vez que se perde tempo e dinamicidade nesse processo, sendo mais eficiente o trabalho com equipamentos das multimídias, se houvesse uma sala apropriada.

Gráfico 4 – Salas de aulas

Quanto às condições físicas das salas de aula, conforme pode ser visualizado no Gráfico 4, 11 participantes (44%) afirmaram que as mesmas são razoáveis, 11 (44%) que são adequadas, em detrimento de 3 (12%) que disseram que as mesmas são inadequadas.

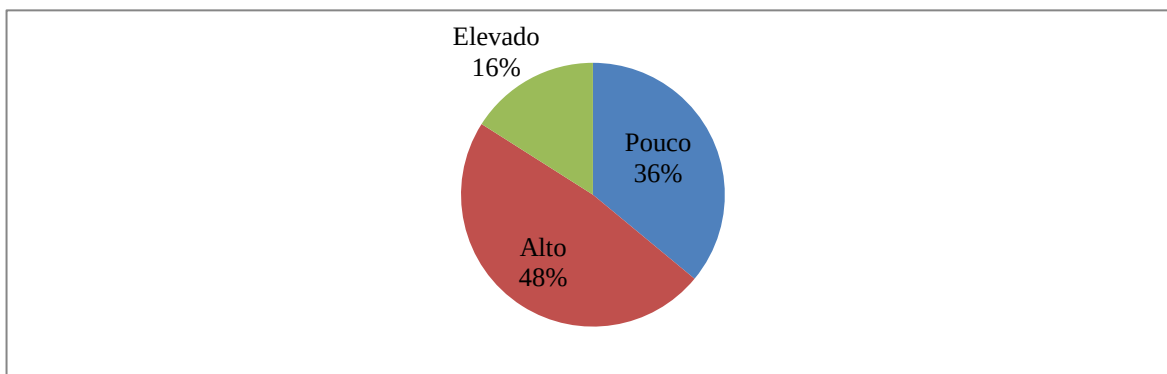


O resultado obtido (razoável e inadequado) leva a refletir sobre a observação do que está escrito em Brasil (1998, p. 201):

O espaço da sala deve ser organizado de modo a privilegiar a independência da criança no acesso e manipulação dos materiais disponíveis ao trabalho, e deve traduzir, na forma como é organizado, a memória do trabalho desenvolvido pelas crianças. Tudo aquilo que foi produzido, trazido ou coletado pelo grupo deve estar exposto e ao alcance de todos, constituindo-se referência para outras produções e encaminhamentos.

Gráfico 5 – Nível de barulho

Segundo as informações obtidas neste estudo sobre o nível de barulho no espaço escolar, o gráfico vem apontar para existência de barulho no estabelecimento de trabalho dos pesquisadores, onde 12 (48%) apontam que o grau de barulho é alto, outros 9 (36%) consideram a intensidade é pouca, e os outros 4 (16%) afirmam ser elevado.



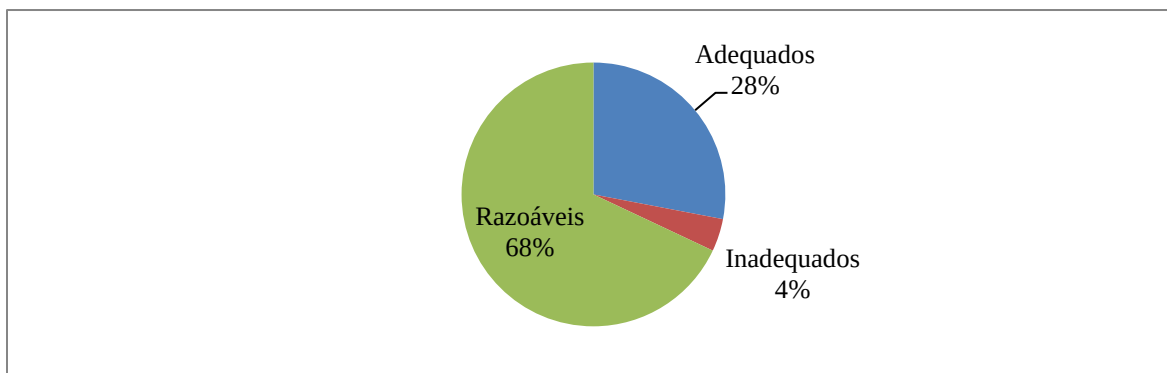
A literatura mostra que a existência de barulho pode trazer diversos problemas de saúde, como afirma Moura (2006, *apud* BELTRAME; MOURA, 2009, p. 13):

As consequências causadas por um ruído sobre o ser humano variam desde distúrbio do sono, perturbação do descanso e das atividades de lazer interferindo na comunicação oral, perturbações de concentração, perda de eficiência no trabalho, estresse e danos auditivos.

As interrupções durante as aulas provocadas pela existência do barulho causam problemas no processo ensino\aprendizagem; além, de possivelmente, ocasionar estresse e fadiga, tão comum no meio docente (BELTRAME; MOURA, 2009, p. 13).

Gráfico 6 – Materiais e equipamentos

Em relação aos materiais e equipamentos presentes no estabelecimento de trabalho escolar, constatou-se que 17 (68%) dos entrevistados consideram que os materiais e equipamentos existem em quantidades razoáveis, em detrimento de 7 (28%) que consideram adequados, e de 1 (4%) que afirmou ser inadequado.

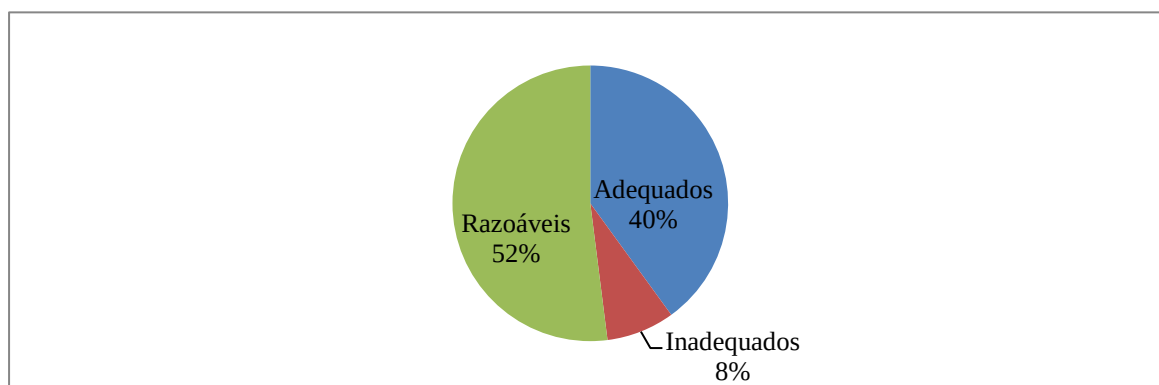


É notório que a maioria dos entrevistados apontou por considerar os materiais e equipamentos do estabelecimento razoáveis, o que não condiz com os padrões de qualidade assegurados pela LDB em seu artigo 25: a existência e as condições dos materiais do estabelecimento devem ser em níveis adequados.

A presença e manuseio adequados dos materiais e equipamentos vêm a dinamizar o processo de ensino\aprendizagem, exortando o aluno e a aproximação com o conteúdo, como afirma Freitas (2007). Logo, a precariedade dos mesmos pode induzir a aulas estáticas, com pouca, ou nenhuma empolgação.

Gráfico 7 – Recursos audiovisuais

As respostas obtidas quanto ao questionamento sobre a existência dos recursos audiovisuais, os entrevistados responderam o seguinte: 13 (52%) consideram razoáveis, 10 (40%) disseram ser adequados, e 2 (8%) que os mesmos são inadequados.



A presença e manuseio dos recursos audiovisuais em sala de aula são excelentes para atrair a atenção dos alunos, sendo incorporadas as aulas mais animação e atenção, como afirma Freitas (2007, p.44):

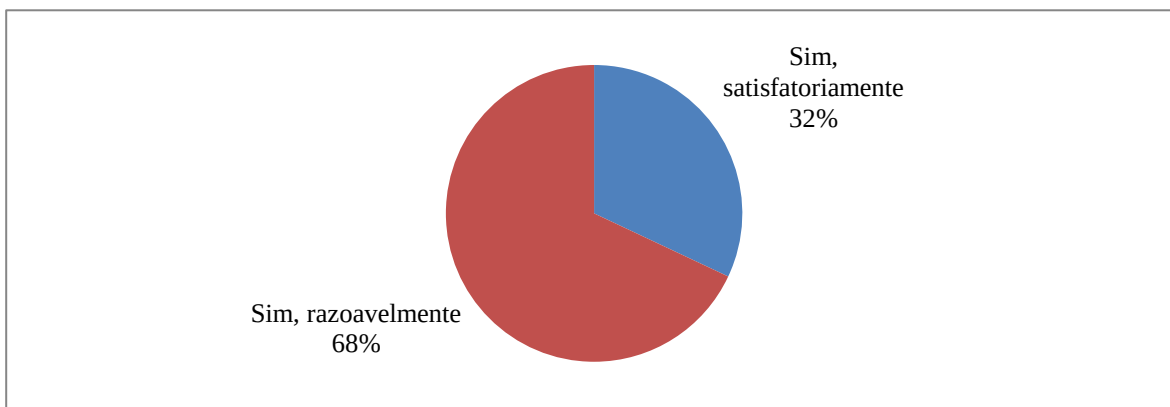
Facilitam a compreensão do mundo real, dos fenômenos naturais, pois podem apresentar fatos do presente e do passado, além de fazer previsões para o futuro. Aproximam locais distantes, levantam problemas, propõem soluções e trazem milhares de informações, podendo, ainda, estimular a criatividade e trabalhar o imaginário.

A inexistência, ou existência em pouca quantidade de materiais audiovisuais podem por em foco a presença constante de aulas apenas explicativas, em detrimento de aulas onde o aluno possa ser explorado a partir do que vê, de modo prático e instigador.

5.3 Fatores quanto à qualidade de vida

Gráfico 8 – Segurança oferecida pelo estabelecimento

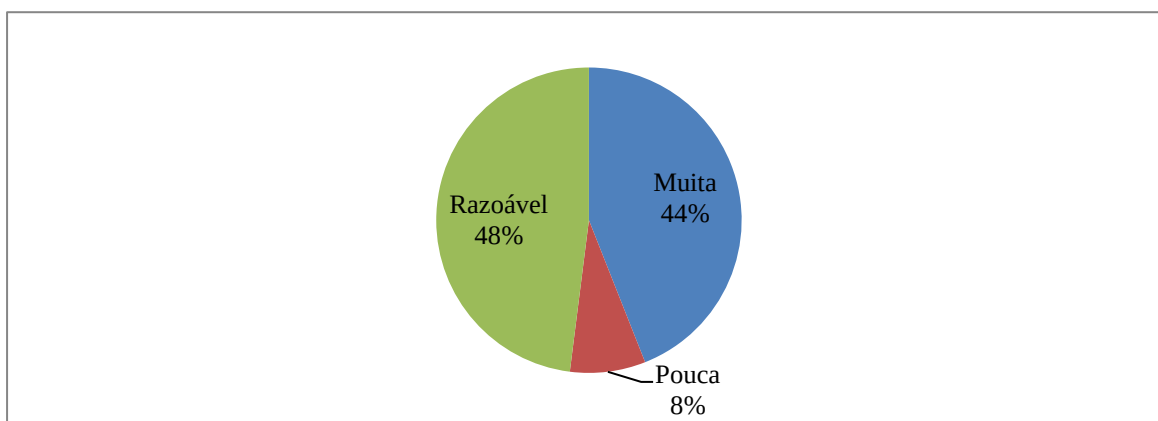
Os dados obtidos sobre a segurança oferecida pelo estabelecimento de trabalho mostraram que a grande maioria dos entrevistados: 17 (68%) consideram que a segurança oferecida é razoável, enquanto 8 (32%) afirmam que a mesma é satisfatória.



Problemas comportamentais dos alunos, como desrespeito e agressividade, são situações vivenciadas pelos professores em suas práticas educativas (SILVA, 2011), sendo possivelmente, algo que afeta a segurança na escola, já que os danos à saúde do trabalhador, não contempla somente o acidente em si, mas principalmente, desgastes que provocam a fadiga física e psíquica, complicando o exercício do compromisso cognitivo (AMALBERTI, 1996, *apud* SOARES, 2015).

Gráfico 9 – Autonomia para trabalhar

Sobre a autonomia no exercício do trabalho, a presente investigação revelou que 12 (48%) dos docentes consideram que o nível da mesma era razoável, 11 (44%) que era muito, e 2 (8%) que era pouca.



É grande a importância do trabalho do professor para educação e para o desenvolvimento dos cidadãos da sociedade (OIT/UNESCO, 1996), logo deve ser dado ao professor autonomia para o trabalho, pois o mesmo é quem conhece a realidade e necessidade dos alunos com quem trabalha. Logo, deve-se: “compreender a autonomia como liberdade e poder do professor para organizar seu trabalho de forma mais adequada a sua realidade para que, assim, se consigam os melhores resultados” (MARTINS, 2010, p.10).

Gráfico 10 – Remuneração

No que se trata da remuneração percebida pelo docente, o presente estudo encontrou, conforme ilustrado no Gráfico 10, que 14 (56%) dos professores considera razoável, 10 (40%), insuficiente, 1 (4%), justa.

Os entrevistados, em sua maioria, afirmaram que a remuneração recebida é razoável, divergindo dos documentos oficiais: CLT, LDB, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que afirmam que a remuneração dos professores deve ser justa, visando melhorias e progressão funcional.

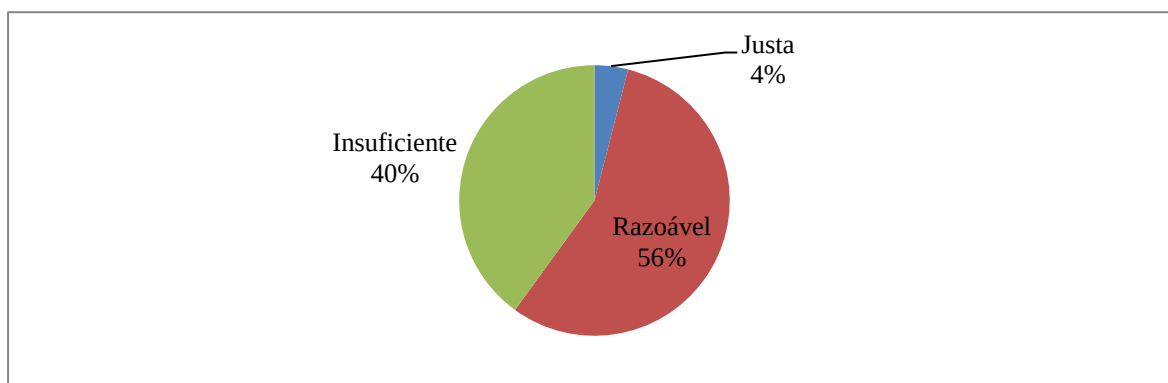
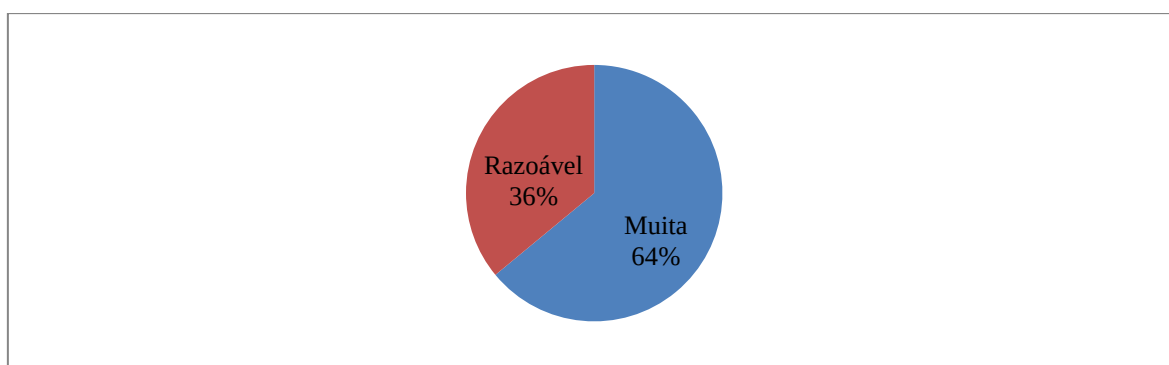


Gráfico 11 – Satisfação com o trabalho

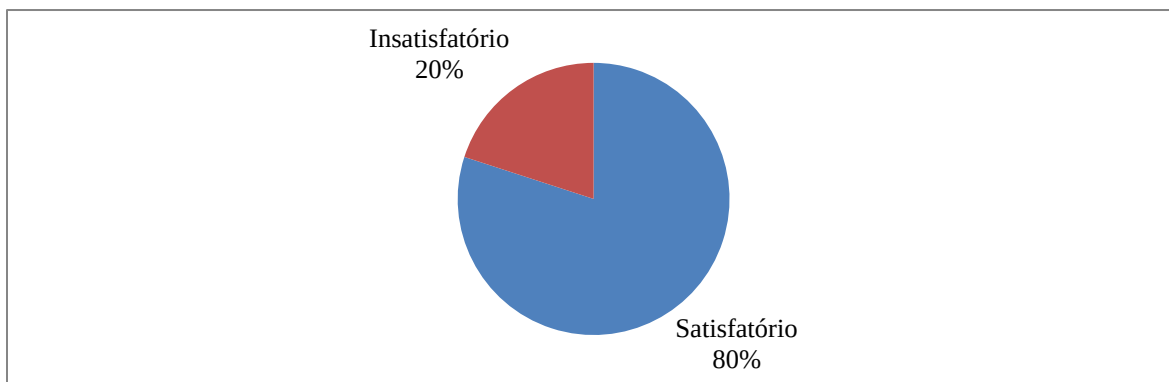
O gráfico sobre a satisfação com o trabalho mostra que os entrevistados afirmaram que a mesma é: muita para 16 (64%), e razoável para 9 (36%).



As condições trabalhistas dos professores devem oferecer satisfação, pois o aprazimento reflete ganhos tanto para o professor, como para os alunos e educação. Pois, a satisfação com o espaço de trabalho será refletida no bem-estar do trabalhador e nos ganhos produtivos das empresas (FERNANDES, 1996, *apud* CONTE, 2003).

Gráfico 12 – Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal

O gráfico sobre o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal mostra que 20 (80%) dos entrevistados afirmaram que o mesmo é satisfatório, em detrimento de 5 (20%) que disseram que o nível entre ambos é insatisfatório.



Walton afirma que as experiências de trabalho pode ter repercussão positiva ou negativa sobre a vida geral do profissional (1973, *apud* HONORATO, 2007). Logo, é notório, pelos dados obtidos, que para os professores entrevistados o reflexo do trabalho em sua vida pessoal é positivo.

Mendes (2006) afirma que quando não se consegue negociação entre o sujeito e a realidade exigida pela organização do trabalho gera-se sofrimento, logo é possível, com base nos dados obtidos, afirmar que essa mesma negociação é feita pela maioria dos entrevistados, uma vez que possui o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, em detrimento de sofrimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta investigação foi conhecer sobre as condições de trabalho e qualidade de vida profissional do docente, e seu equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Note-se, entretanto, que a bibliografia existente sobre o tema condicionou todo o processo de análise, subsidiando a pesquisa feita.

O conjunto de resultados encontrados neste estudo indicou que as condições de trabalho e a qualidade de vida dos professores entrevistados foram, estatisticamente, descritas pelos mesmos como razoável, na maioria dos questionamentos feitos. Contudo, a maioria afirmou que são muito satisfeito com o trabalho, e que possuem equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Dado que as condições de trabalho e qualidade de vida profissional do docente é um tema debatido entre os profissionais de educação e sociedade em geral, a relevância do presente estudo para a educação é de expor os sentimentos dos professores quanto a sua situação trabalhista, para que assim as expressões dos mesmos sirvam como norte para possíveis melhorias na área.

Indubitavelmente, os professores necessitam de melhorias quanto a sua situação trabalhista, necessitando de investimentos e de políticas públicas que visem reformas significativas e urgentes, para que assim o professor receba o suporte e a valorização, devidos, em sua profissão. O destaque do presente estudo é de refletir sobre o cenário no qual o professor está inserido, concedendo a partir disto um debate sobre as precárias condições de trabalho e qualidade de vida do docente.

Dessa forma, o contato com literatura ou com os próprios depoimentos dos professores sobre o tema pode ser relevante para suscitar atitudes e comportamentos, por reformas em sua área de trabalho, pois “O profissional docente precisa se abrigar sob valores construídos pelos próprios professores, pela interação e pela partilha de um sentido único profissional” (NÓVOA, 1995, *apud* GAMA; TERRAZZAN p. 7), reconhecendo o valor da própria profissão e dos direitos que lhes assistem.

A pesquisa feita não teve o propósito de explorar em profundidade o tema, necessitando de outras pesquisas que visem o mesmo objetivo, e leve em conta outros fatores para assim complementar a investigação efetuada.

Resta-se, ainda, trazer à baila algumas limitações desse estudo, sobretudo pelo reduzido número de participantes, pois, uma amostra mais ampla poderia oferecer

indicativos mais representativos da população pesquisada, oportunizando uma maior confiabilidade nos resultados encontrados.

Desta forma, molda-se como fundamental retorquir a investigação efetuada, a fim de introduzir e explorar novos dados sobre a temática, analisando outras variáveis que possam estar imbricadas quanto às condições de trabalho e qualidade de vida profissional do docente.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do Datashow, **Professor Digital**, SBO, 06 abril 2011. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2011/04/06/uso-pedagogico-do-datashow/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.
- ASSUNÇÃO, A. A. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, vol.8 no.4, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000400022>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.
- BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações Escolares: Infra-Estrutura Necessária Ao Processo De Ensino E Aprendizagem Escolar. **Revista Travessias**, v. 3, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/EDUCA%C7AO/PDF/EDIFICA%C7%D5ES%20ESCOLARE S.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.
- BENATTI, B. Estudo do TPE traça perfil dos professores no Brasil, **Todos Pela Educação**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/sala-de-imprensa/releases/38137/estudo-do-tpe-traca-perfil-dos-professores-no-brasil/>> Acesso em: 14 de setembro de 2016.
- BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-Lei nº 5.442, de 01 de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 18 de julho de 2016.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.
- BRASIL. Declaração dos Direitos Humanos. Resolução nº 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 27 de agosto de 2016.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.
- CARDOSO, C.P. **Qualidade de vida do professor da rede pública de ensino**: Um estudo bibliográfico. 2008. 30p. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Julho de 2008. Disponível

em: < <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000037/000037AA.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2016.

CONTE, A. L. Qualidade de vida no trabalho. **Revista Fae Business**, n.7, 2003.. Disponível em: <http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n7/revfaebusiness_07_2003_gestao_10.pdf>. Acesso em: 14 de Agosto de 2016.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade Editora LTDA, 1996. Disponível em: <server2.docfoc.com/uploads/Z2015/11/17/.../fa366336cf2d457f84f710cefd384f15.rt..> Acesso em: 14 de Setembro de 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília-Centro de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipmatdit.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

GAMA, M.E.R; TORRAZZIN, E.A. Trabalho docente e o sistema de ensino: A falta de autonomia e as regulações da atividade docente na legislação municipal de Santa Maria. Simpósio, **Relato de Experiência**, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/3relatos/MariaElizaGama-relatodeexperiencia-int.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Revista Educação e Pesquisa**, v.31, n.2, p.189-199, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>.> Acesso em: 02 de setembro de 2016.

GOMES, M. R. M. A formação continuada de professores e as tecnologias midiáticas na escola. **Revista Educere Et Educare**, v. 7, n. 13, p.175-187, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20do%20Curso/Downloads/6264-25786-1PB.pdf>> Acesso em: 03 de Agosto de 2016.

GOULART, I. B. (org.). **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GRILLO, M. H. M. M.; PENTEADO, R. Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professor(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 17, n. 3, p.321-330, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pfono/v17n3/v17n3a05>.> Acesso em: 07 de setembro de 2016.

HONORATO, R. **Qualidade de vida no trabalho**. 2007.42 f.. Monografia (Especialização em Gestão de Recursos Humanos), Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007. Acesso em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/23/ROSILENE%20HONORATO.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2016.

LEÃO, N. STF define que um terço da jornada dos docentes seja fora da aula. **Último Segundo**. Disponível em: <ltimosegundo.ig.com.br/educacao/stf-define-que-um-terco-da-jornada-dos-docentes-seja-fora-da-aula/n1300107606705.html>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, V. **Empresas de RR investem em salas de descanso para aliviar estresse**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/rroraima/noticia/2013/05/empresas-de-rr-investem-em-salas-de-descanso-para-aliviar-estresse.html>>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Revista Ciência e Cognição**, v. 14, n.3, p.62-82, 2009. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_3/m253.pdf> Acesso em: 24 de Agosto de 2016.

MARTINS, E. B. A. M. Formação de Professores e Autonomia Docente: algumas reflexões. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 9, 2010. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/Mzk4.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro de 2016.

MENDES, M. L. Condições de trabalho e saúde docente. In: VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO, 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_2/condicoes_trab_saude_docente.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil. In: XXXVI Reunião Nacional da ANPEd, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt23_trabalhos_pdfs/gt23_2689_texto.pdf> Acesso em: 30 de Setembro de 2016.

NASCIMENTO, W; PEREIRA, M.F; PEREIRA, J. Qualidade de Vida no Trabalho: origem, evolução e conceitos – uma revisão bibliográfica. **Coleção Gestão da Saúde Pública**, vol. 13, no.9, 2013. Disponível em: <<http://gsp.cursoscad.ufsc.br/wp/wp-content/uploads/2013/03/Volume-13-Artigo09.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

NOGUEIRA, L. K. C.; OLIVEIRA, C. M. B.; OLIVEIRA, S. S.; SOUZA JÚNIOR, A. O. Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação – TIC's: Uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10, 2013, Belém. **Anais...** Belém, 2013. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114324.pdf>. Acesso em: 03 de Agosto de 2016.

NUNES SOBRINHO. F. P. **O Stress do professor do ensino fundamental: O enfoque da Ergonomia**. In: LIPP, M. E. N (Org.) O stress do professor. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, H.C; SANTOS, J.S.P; CRUZ, E.F.C. O mundo do trabalho: Concepções e historicidade. Jornada Internacional de Políticas Públicas, III, **Artigo**, 2007, São Luís –

MA, 28 a 30 de agosto. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoB/178d5144a74686f5b7ffHILDERLINE%20C%C3%82MARA_JOSENEIDE%20SANTOS_EDUARD O%20CRUZ.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

PEDROSO, B. **Desenvolvimento do TQWL-42**: Um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2010. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/dissertacoes/diss_2010/DissertaBruno.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2016.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; PICININ, C. T. Os germes da destruição da qualidade de vida no trabalho: análise do modelo de Westley. **Revista Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 15, n. 144, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/qualidade-de-vida-no-trabalho-modelo-de-westley.htm>>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 20 de Outubro de 2016.

Previdência Social. **Aposentadoria por tempo de contribuição do professor**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/todos-os-servicos/aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao-do-professor/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

RODRIGUEZ, M.V.R; ALVES, J.B. Qualidade de vida dos professores: Um bem para todos. Congresso Nacional de Excelência em Gestão, IV, **Artigo**, 2008, Niterói, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/185751-Qualidade-de-vida-dos-professores-um-bem-para-todos.html>>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

ROSA, S. J. A **Qualidade no trabalho dos professores do Ensino Médio da educação pública e privada de Paracatu**. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2012. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2012/dissertacao_sued_jose_rosa_2012.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2016.

SCÁRDUA, A. M. P.; PEREIRA, P. R. S.; SIMOR, W. G. **Como melhorar o ambiente físico da loteria do mercado?** Monografia (Graduação em Administração), Faculdade Norte Capixaba de São Mateus, São Mateus, 2012. Disponível em: <<http://saomateus.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/05/Como-melhorar-o-ambiente-fisico-da-loteria-do-mercado.pdf>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

SCIARPA, A. C.; PIRES, J. C. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. Qualidade de Vida no Trabalho: A Percepção Dos Trabalhadores no Ambiente de Trabalho na Empresa Limp Vap. **Revista Convibra**, 2007. Disponível em: <<http://www.convibra.org/2007/congresso/artigos/289.pdf>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2016.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.34, p.152-180, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

SILVA, F.G. O professor e a educação: Entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, n.124, Setembro de 2011. Disponível em: <<https://educacaoofisicaufvjf.files.wordpress.com/2015/09/o-professor-e-a-educac3a7c3a3o-entre-o-prazer-o-sofrimento-e-o-adoecimento.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

SILVA, J.S; SOUSA NETO, S; BENITES, L.C. A docência como profissão: Um estudo sobre a dimensão (sócio-) afetiva do professor. Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro, **Anais**, 2007. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-08304.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2016.

SILVA, M. P. G. O. A Silenciosa doença do professor: Burnout, ou mal estar docente. **Revista Científica Integrada**, v.1, n.2, 2014. Disponível em:< <http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>> . Acesso em: 07 de setembro e 2016.

SIQUEIRA, M. J. T; FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das Séries Iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, p.76-83, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a11.pdf>>. Acesso em: 14 de Setembro de 2016.

SOARES, E. B. Olhares sobre a prevenção dos acidentes de trabalho. **Revista Produto & Produção**, v. 16, n.4, p. 84-103, 2015. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/35821>>. Acesso em: 19 de setembro de 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação a ciência e a cultura; OIT, Organização Internacional do Trabalho. **Compreensão e utilização da Recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao Estatuto dos Professores e da Recomendação de 1997 da UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior**. Geneva: UNESCO, OIT; 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001604/160495por.pdf>>. Acesso em: 14 de julho de 2016

VASCONCELOS, A.F. Qualidade de vida no trabalho: Origem, evolução e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.8, n.1, Janeiro/ Março, 2001. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art03.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

ZIBETTI, M. L. T.; TAMBORIL, M. I. B.; SARTORO, E. R. L. Trabalho Docente e Saúde: Um Estudo a Partir da Perspectiva de Gênero. **Revista de Ciências Humanas Frederico Westphalen**, v. 12 n. 18 p. 57 – 75, 2011. Disponível em:< <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/188/364> >. Acesso em: 14 de Setembro de 2015.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

I – Características sociodemográficas do entrevistado

1. Idade: ☐ 20-29 Anos

☐ 30-39 Anos

☐ 40-49 Anos

☐ 50-59 Anos

☐ Mais de 60 Anos

2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

3. Local de residência: _____

4. Nível de formação:

☐ Médio	☐ Graduação	☐ Especialização	☐ Mestrado
☐ Doutorado			

II – Informações quanto à jornada de trabalho:

1. Carga Horária Semanal: _____

2. Tempo de trabalho: _____

III – Condições estruturais e materiais de trabalho mais referidos pelos professores:

1. Espaço para descanso/ repouso

☐ Adequado	☐ Inadequado
☐ Razoável	☐ Inexistente

2. Local para projeção:

☐ Adequado	☐ Inadequado
☐ Razoável	☐ Inexistente

3. Salas de Aulas:

☐ Adequadas	☐ Inadequadas	☐ Razoáveis
------------------------------------	--------------------------------------	------------------------------------

4. Nível de barulho:

☐ Pouco	☐ Alto	☐ Elevado
--------------------------------	-------------------------------	----------------------------------

5. Materiais e equipamentos:

☐ Adequados	☐ Inadequados
☐ Razoáveis	☐ Inexistentes

6. Recursos audiovisuais:

☐ Adequados	☐ Inadequados
☐ Razoáveis	☐ Inexistentes

IV- Fatores quanto à qualidade de vida

1. O estabelecimento oferece segurança?

☐ Sim, satisfatoriamente	☐ Sim, razoavelmente
☐ Não	

2. Autonomia para trabalhar:

☐ Muita	☐ Pouca
☐ Razoável	☐ Nenhuma

3. Remuneração:

☐ Justa	☐ Razoável
☐ Insuficiente	

4. Satisfação com o trabalho:

☐ Muita	☐ Pouca
☐ Razoável	☐ Nenhuma

5. Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal:

☐ Satisfatório	☐ Insatisfatório
☐ Inexistente	

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado (a) de forma clara e detalhada do projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta instituição, que tem por objetivo geral fazer levantamento sobre as condições de trabalho e a qualidade e vida profissional do docente da escola Aderson H. Chaves, da cidade de Boa Ventura PB. Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com essa pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência ainda que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar desse estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação do participante. Os dados serão arquivados pelas pesquisadoras, e serão destruídos depois decorrido o prazo de 05 (cinco) anos.

Data: ____/____/____

Nome da Instituição: _____

Responsável pela instituição:

Diretor(a) da Instituição

Adriana Vieira de Sousa
Pesquisadora Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre *As condições de trabalho e a qualidade de vida profissional: um estudo exploratório com docentes*, a ser desenvolvida pela aluna *Adriana Vieira de Sousa*, do Curso de *Pedagogia* da UFPB Virtual, sob a orientação da Professora *Idelsuite de Sousa Lima* e do Mediador: *Carlos da Silva Cirino*.

O objetivo do estudo é *fazer levantamento sobre as condições de trabalho e a qualidade e vida profissional do docente da escola Aderson H. Chaves de Boa Ventura - PB*. A finalidade deste trabalho é contribuir com as pesquisas científicas sobre o tema, para que haja melhorias nas condições de trabalho e qualidade de vida profissional dos docentes. Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal